

ORQUESTRA SINFÔNICA DE RIBEIRÃO PRETO (SP): UM ESTUDO HISTÓRICO-MUSICAL DE 1920 A 1955.

Gisele Laura Haddad Ordones da Costa¹

RESUMO:

A formação da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto (SP), criada em 1920, constitui-se no objeto desta pesquisa. Com uma abordagem histórica, tendo em vista o contexto econômico, social e cultural da época, objetiva-se analisar as produções artístico-musicais concebidas entre os anos de 1920 a 1955, fase do trabalho do Maestro Ignazio Stábile como regente titular. Para tanto, considera-se o processo de expansão da economia cafeeira no interior paulista, o desenvolvimento sócio-econômico de Ribeirão Preto para, então, compreender o papel da Orquestra Sinfônica na ampliação do universo cultural da cidade. O corpus deste trabalho é constituído de pesquisas, estudos e fontes documentais das atividades artísticas e culturais vivenciadas pela sociedade no período delimitado. Entende-se que o resgate da história da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto se constitui em um campo amplo, crítico e fundamental da pesquisa musicológica regional, bem como do conhecimento das circunstâncias a que outras orquestras brasileiras estiveram submetidas em sua origem e desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE:

História da Música; Musicologia; Orquestra Sinfônica.

ABSTRACT:

The formation of the Symphony Orchestra of Ribeirão Preto (State of São Paulo), founded in 1920, constitutes the object of this research. Making use of a historical approach and taking into consideration the economical, social and cultural context of the time, the research aims at analyzing the artistic-musical productions conceived from 1920 to 1955, period of Maestro Ignazio Stábile's work as the orchestra's main conductor. In order to achieve this aim, the process of expansion of the coffee-culture economy in the State of São Paulo's inland and Ribeirão Preto's socio-economical development were taken into consideration, so that the role of the Symphony Orchestra in the enlargement of the city's cultural universe can then be understood. The corpus of this work comprises research, studies and documental sources of the artistic and cultural activities experienced by the society in the delimited period. It is understood that the regaining of the Symphony Orchestra's history constitutes itself in a wide, critical and fundamental field of the regional musicological research, as well as of the knowledge of the circumstances to which the other Brazilian orchestras were subjected to in their origin and development.

KEYWORDS:

History of Music; Musicology; Symphony Orchestra.

INTRODUÇÃO

A Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto (OSRP), uma das mais antigas do Brasil e a mais antiga em funcionamento ininterrupto desde sua fundação, reclama uma investigação profunda, tanto de seus aspectos históricos como de sua produção artístico-musical. As pesquisas que abordam a história e a cultura da Ribeirão Preto encontram-se em número limitado de publicações, podendo este trabalho de pesquisa musicológica responder inúmeras lacunas no que diz respeito da História da Música, tanto no âmbito regional, quanto nacional, ao resgatar o contexto cultural-histórico que permeou o nascimento e a consolidação das Orquestras no Brasil.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Música pelo Instituto de Artes da UNESP – SP. Pesquisa desenvolvida sob orientação do Prof. Dr. Paulo Augusto Castagna. Membro do grupo de pesquisas do CNPq intitulado “Musicologia Histórica Brasileira”. E-mail: giselehaddad@ig.com.br

A história da história não se deve preocupar apenas com a produção histórica profissional, mas com todo um conjunto de fenômenos que constituem a cultura histórica ou, melhor, a mentalidade histórica de uma época. (LE GOFF, 1996, p.48)

Desta forma, este trabalho tem como objetivo refletir criticamente a respeito da Musicologia Histórica no Brasil, especificamente da História das Orquestras Sinfônicas brasileiras partindo de um contexto histórico, social e cultural que remonta as primeiras décadas do século XX, analisando através de uma pesquisa bibliográfica, documental e depoimentos, a História da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, bem como sua relevância para a sociedade local e seu papel no campo de estudo da Musicologia Histórica brasileira, observando o processo de expansão da economia cafeeira no interior paulista, o desenvolvimento sócio-econômico de Ribeirão Preto, as atividades culturais no período de 1920 a 1955, para compreender o papel da Orquestra Sinfônica na ampliação do universo cultural e artístico da cidade. A pesquisa também é feita através da documentação contida em livros, peças musicais e outras fontes, nos arquivos da cidade e região a produção musical concebida por compositores e intérpretes que caracterizem o cenário social, econômico e musical na fase em que o Maestro Ignazio Stábile² foi o primeiro regente titular da Orquestra.

CONSIDERAÇÕES HISTÓRICO-MUSICAIS SOBRE A ORQUESTRA SINFÔNICA DE RIBEIRÃO PRETO

A Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, fundada oficialmente em 1938, concomitante à Associação Lítero-Musical de Ribeirão Preto, comemora 69 anos, todavia em 1920 é possível encontrar algumas formações orquestrais compostas por músicos que se apresentavam regularmente. Entre estas formações orquestrais estava a *Orchestra da Sociedade de Concertos Synphonicos de Ribeirão Preto*³, segundo programa de apresentação concerto encontrado no Arquivo da OSRP de 1923 e a *Orquestra da Sociedade Cultura Artística de Ribeirão Preto*⁴. A história da Orquestra mescla-se ao desenvolvimento da cultura cafeeira, à chegada da Companhia Mogiana de Estrada de Ferro, ao crescimento da aristocracia e sua inserção na economia nacional e internacional.

Com a inauguração, em 1911, da Companhia Cervejaria Paulista, vendida posteriormente para a Companhia Antártica Niger, Ribeirão Preto adentrou efetivamente a era industrial. O crescimento econômico nas primeiras décadas do século XX exerceu um significativo impacto na sociedade e na cultura local, sobretudo na música, seja por sua produção musical, ou através da apresentação de músicos e artistas da cidade e região.

Organizada e regida pelo maestro italiano Ignazio Stábile, participou em 1930 da inauguração do *Theatro Pedro II*, um dos principais teatros de ópera do Brasil, símbolo dos tempos áureos do café sendo marco cultural da cidade até os dias atuais, e em 1936, da

² Ignazio Stábile nasceu em Roma, Itália, em 1889 e faleceu em Ribeirão Preto, em 1955. Estudou no Conservatório São Pedro Matella de Nápoles, dedicando-se posteriormente à direção de bandas e orquestras, tendo sido inclusive, “capo-musica” no 81º regimento de Infantaria Italiana. Na Europa dirigiu várias orquestras de companhias líricas e operetas. Das suas inúmeras composições, destaca-se a opereta “Riquette” que obteve imenso sucesso tanto na Itália quanto nos demais lugares onde foi apresentada, “Canção Mouresca” e “Sertão”, que foram inúmeras vezes executadas pela Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto.

³ Sociedade cujo programa de concerto encontrado no arquivo da OSRP indica a existência de uma diretoria composta por presidente, vice-presidente, primeiro e segundo tesoureiros, bibliotecário, diretor de orquestra e ainda o nome de 31 músicos, muitos deles que viriam a ser fundadores da OSRP em 1938.

⁴ Segundo STRAMBI, 1989, p.16: “os jornais noticiam ainda, por volta de 1937 a existência da Sociedade Cultura Artística de Ribeirão Preto, que possuía uma orquestra regida pelo Mastro Stabile, mas que teve vida efêmera, apesar dos esforços e dedicação do seu presidente, Dr. Dário Guedes”.

comemoração oficial do primeiro Centenário de nascimento do compositor Carlos Gomes, cuja irmã, Joaquina Gomes, esteve presente para homenagens, pois residia em Ribeirão Preto.

Paralelamente o café fazia fortunas, o que exigia atividades sociais de entretenimento que atendessem a exigência do luxo e sofisticação importados da Europa, especialmente da França. A vida noturna mesclava cinemas, cassinos e teatros de ópera que importavam os espetáculos das grandes companhias líricas com regularidade para fazer sua estréia nacional em Ribeirão Preto.

Os músicos participantes das primeiras formações orquestrais exerciam diversas outras atividades profissionais, entre eles o alemão Max Bartsch, gerente da Companhia Antártica Paulista, Belmacio Pousa Godinho, comerciante e o Cônego Dr. Francisco de Assis Barros. Encontravam-se após o expediente de trabalho para os ensaios, a atividade musical crescia à medida que surgiam novas bandas e grupos orquestrais.

[...] tentativas para se organizar uma orquestra sinfônica, que perdurasse, foram muitas. Os músicos que aqui viviam, e que não eram poucos, sempre se reuniam em conjuntos musicais abrilhantando com suas apresentações as confeitarias, cinemas, cassinos e saraus. (STRAMBI, 1989, p.13)

Historicamente, a economia cafeeira de Ribeirão Preto alcança seu apogeu na década de 1920, entretanto, com a Recessão de 1929, tal desenvolvimento entra em declínio.

Em setembro de 1938 é fundada a *Associação Litero-Musical Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto*. Vários regentes atuaram nas primeiras apresentações, entre eles, Ignácio Stábile, depois eleito primeiro maestro titular, ocupou o cargo por 15 anos.

Sob sua regência, a programação era praticamente a mesma, embora quase sempre incluísse uma peça em primeira audição, desenvolvendo assim, o repertório da orquestra. Valorizou o compositor ribeirãopretano, executando obras de Homero Barreto, Belmácio Pousa Godinho e Luiz Delfino. (STRAMBI, 1989, p.76).

A produção musical da OSRP era direcionada às obras de compositores europeus, com apresentações constantes de aberturas e árias de óperas, não deixando de contemplar os compositores brasileiros como o predileto Carlos Gomes e os locais como o Maestro Ignazio Stábile, Max Bartsch, Edmundo Russomano, entre outros que, além de trabalhar como músicos instrumentistas e compositores, faziam arranjos e adaptações de peças musicais.

Com a morte do Maestro Ignazio Stábile, encerra-se esta primeira etapa da produção musical, em 1955.

A pesquisa documental que sustenta esta investigação é composta de peças musicais, depoimentos, artigos de jornais, livros, fotos e etc, contidas em arquivos da cidade e região. Busca-se no estudo desta documentação e leituras a respeito do tema compreender o papel que a OSRP desempenhou na sociedade de Ribeirão Preto e na história da música no Brasil, seja através da vida dos músicos e compositores que dela fizeram parte ou de sua produção cultural no período.

A OSRP, nesses 69 anos de existência, tem participado de muitos eventos sociais, políticos e culturais da cidade. Nos últimos anos a Orquestra se apresenta regularmente em espetáculos com participação de artistas nacionais e internacionais com programas diversos, incluindo projetos educativos a alunos da rede pública de ensino do município e região. Desta forma, a história da OSRP tem demonstrado sua importância cultural pela difusão musical.

Estabelecendo-se conceitos fundamentais para a discussão teórica no período proposto para este estudo como: o modernismo no Brasil, a identidade social e a tradição musical da região de Ribeirão Preto. De acordo com LEVI, consideramos a necessidade humana a respeito de sua cultura e conhecimento próprio:

De fato, os seres humanos necessitam de constantes estímulos afetivos e intelectuais, mas, ao mesmo tempo, esses mesmos estímulos afetivos requerem um controle cultural contínuo que os organize em uma ordem significativa e inteligível. Por isso, não é apenas uma reunião de informação, mas a organização emotiva do que está envolvido. (LEVI, 1992, p.146)

Para se compreender uma tradição e a forma de como as pessoas de um lugar trabalham a música, observaremos também a abordagem que MERRIAM dá à função simbólica da música:

Não há dúvida de que a música contém uma função simbólica nas culturas humanas no nível dos significados afetivos e culturais. Homens de todos os lugares atribuem certos papéis simbólicos à música que a conecta com outros elementos de suas culturas. (MERRIAM, 1964, p.246, tradução minha)

A produção literária acerca da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto é escassa, embora possam ser encontrados artigos e textos no Arquivo Público Municipal. Também será pesquisada a documentação que incluem atas, programas de concertos, fotos, vídeos e partituras musicais, hoje depositadas no Arquivo da Orquestra, os documentos da Câmara dos Vereadores que buscam normatizar a produção cultural da cidade e os Arquivos dos Jornais da época. Autores como LE GOFF e CARDOSO & VAINFAS dão suporte teórico-metodológico da História, e Monografias e Teses a referentes à História regional, no esclarecimento da estrutura da sociedade de Ribeirão Preto no período proposto, subsidiando o entendimento deste cenário contundente na história da cidade. As matrizes teóricas em questão também se mostram relevantes na compreensão dos motivos pelos quais se formaram as orquestras sinfônicas brasileiras e o que pode haver de similaridade entre elas. Tal enfoque poderá ser adotado como proposta para um confronto de idéias e informações, resultando num maior entendimento sobre repertório, músicos e compositores e a sua relação para com a época e a sociedade onde a atividade musical sinfônica se insere.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método adotado, tendo em vista os objetivos estabelecidos, foi o histórico-analítico, que deverá orientar na leitura e interpretação dos elementos fundamentais para a elaboração do trabalho. Para atender a esta proposta, estão sendo seguidas (não linearmente) as seguintes etapas:

- A) Levantamento bibliográfico acerca do tema, a partir do material já elaborado e disponível na forma de livros, artigos, teses, dissertações, documentos legais, entre outros;
- B) Estudo e análise da bibliografia, para reflexão e aprofundamento do tema, mediante o confronto de idéias e informações, através de um diálogo reflexivo com o objetivo de estudo;
- C) Empreendimento de uma pesquisa documental, utilizando-se de fontes como: documentos existentes nos arquivos, relatórios, programas de apresentações musicais e artísticas da cidade de Ribeirão Preto.
- D) Entrevistas com músicos e especialistas (graduados em música), que atuam na cultura de Ribeirão Preto, a fim de perceber suas vivências (experiências) e concepções sobre a Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, sua origem e atuação, buscando a possibilidades de descobertas relevantes de episódios passados;

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Nas primeiras décadas do século XX, a efervescência cultural acontecia na mesma proporção em que crescia a fortuna dos “coronéis do café” que iam para a Europa e, com “algum

atraso”, traziam a “Belle Époque” para Ribeirão Preto. Importavam champanhe francês, a boemia e o jogo dos cassinos, os espetáculos de ópera, a arquitetura e a culinária. A música cumpre seu papel nas casas de diversão e eventos, alimentando a evidente produção européia no repertório apresentado. Esta produção musical também evidencia seu interesse nos compositores brasileiros, especialmente os locais ou estrangeiros residentes na cidade, que valorizarão em seus arranjos e adaptações para serem tocadas nas diferentes e iniciantes formações orquestrais. Consta-se, então, a presença de elementos artísticos da “Belle Époque” no Brasil, expresso na produção e prática musicais, como uma forma de construção da nacionalidade.

O período da história brasileira hoje referido como “Belle Époque” caracterizou-se, entre outros aspectos, pelo início de um interesse crítico em relação à música. Essa crítica, concentrada no Rio de Janeiro, pela primeira vez distanciou-se da simples crônicas musicais dos períodos anteriores, para discutir questões éticas, estéticas e ideológicas da produção musical e da prática musical no Brasil, contribuindo para o reconhecimento de que a música, qualquer que fosse a sua tipologia, poderia servir de forma eficaz à construção da nacionalidade. (...) Quase ao mesmo tempo, surgiram as primeiras histórias brasileiras da música européia e as primeiras histórias da música brasileira por autores europeus residentes no Brasil ou por autores brasileiros natos. Passou-se, então, a falar em “música no Brasil”, “música do Brasil”, ou “música brasileira”... (CASTAGNA, 2007, p.3)

A riqueza de fontes documentais musicais e administrativas da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto está depositada no arquivo de sua sede, estando organizados apenas os programas de concerto desde o início de suas atividades. Nesta etapa da pesquisa as fontes documentais referentes ao período estudado e aos compositores que atuaram na Orquestra estão em fase de triagem, catalogação para futura análise. Esta documentação necessita de seleção, limpeza e organização, principalmente a documentação musical que consta de obras manuscritas que se encontram úmidas e sem condições apropriadas de conservação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A OSRP pode vir a ser considerada ainda mais antiga, pois, apesar da fundação da Associação Lítero-Musical Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto acontecer no ano de 1938, verifica-se a existência de outra “*Orchestra Symphonica*” já organizada por volta do ano de 1920, o que pode ser comprovado pela existência do programa de concerto de 1923, que nos mostra o nome dos músicos componentes, participantes da formação de 1938.

Ao pesquisar a história da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, surgem nomes de importantes músicos como Belmácio Pousa Godinho, Max Bartsch e Edmundo Russomano e obras emblemáticas constantes no arquivo morto da Orquestra que merecem maiores estudos e investigações. É fundamental tratar o repertório utilizado no período proposto, evidenciando sua renovação, observando até onde se contempla os compositores brasileiros e/ou locais e se existem arranjos de músicas populares buscando entender as expectativas do público dentro do panorama histórico regional e nacional. Estes tópicos devem ser considerados e analisados, buscando na música de Ribeirão Preto não apenas o resgate da história regional, mas a preservação histórica musical do Brasil.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. *Ensaio Sobre a Música Brasileira*. São Paulo: Martins, 1963.

- _____. *Pequena História da Música*. 9 ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1987.
- _____. *Dicionário Musical Brasileiro*. Belo Horizonte: Itatiaia/S. P.: Edusp, 1989.
- ALMEIDA, R. *História da Música Brasileira*. Rio de Janeiro: Briguiet, 1942.
- AMORIM, Galeno (Org.). *Os Desbravadores*. Ribeirão Preto: Palavra Mágica, 2001.
- ANDRADE, Mário de. *Aspectos da Música Brasileira*. São Paulo: Martins, 1975.
- AZEVEDO, Luiz Heitor Corrêa de. *150 Anos de Música no Brasil (1800-1950)*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1952.
- CAMARGO, J.B.S. *Aspectos Históricos da Câmara Municipal*. Ribeirão Preto: Câmara Municipal, 1974.
- CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo, (Orgs.). *Domínios da História*. 5.ed. Rio de Janeiro: Campus, cap. 1 e 5, p. 1-26 e 127-164, 1997.
- CASTAGNA, P. A., *Um século de música brasileira, de José Rodrigues Barbosa*. Pesquisa Trienal (2004–2006). IA – UNESP, 2007.
- CIONE, Rubem. *História de Ribeirão Preto*. Matão: IMAG, 1987.
- CUNHA, Marcus Vinicius da. *O Velho Estadão*. Ribeirão Preto: Palavra Mágica, 2000.
- DAVID, Célia Maria. *Criação e Interpretação Musical em Franca - Palco e Platéia (1872-1964)* - Franca: UNESP - FHDSS, 2002.
- DUPRAT, Régis. *Pesquisa histórico-musical no Brasil: algumas reflexões*. Revista Brasileira de Música, Rio de Janeiro, n.19, p.81-90, 1991.
- GUMIERO, E. A. *Ribeirão Preto e o desenvolvimento do seu comércio: 1890 – 1937*. 2000. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, UNESP, Franca.
- KERMAN, Joseph. *Musicologia*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. 4ed. trd. Bernardo Leitão et. al. Campinas: UNICAMP, p. 48, 1996.
- LEVI, Giovanni. *Sobre a Micro-História*. In BURKE, Peter, *A Escrita da História*. Ed. UNESP, p.146, 1992.
- LIMA, Rossini Tavares de. *Pequeno Guia do Ouvinte de Música Erudita*. São Paulo: Vitale, 1955.
- MERRIAM, Alan. *The Antropology of music*. Evaston: Northwester University Press, p.246, 1964.

MILLIET, Sérgio. *História do Café no Brasil*. Rio de Janeiro: Departamento Nacional do Café, 1939-1943.

PAZIANI, R. R. *Construindo a Petit Paris: Joaquim Macedo Bittencourt e a belle époque em Ribeirão Preto (1911-1920)*. 2004. Dissertação (Doutorado) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, UNESP, Franca.

PRINS, Gwyn. *A História Oral*. In BURKE, Peter. *A Escrita da História*. Ed. UNESP, p. 170, 1992.

SANTOS, J. R. *As transformações da riqueza em Ribeirão Preto, 1920-1950*. 2004. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, UNESP, Franca.

SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 22ª. Edição, Cortez Editora, Rio de Janeiro, 2005.

SHARPE, Jim. *História Vista de Baixo*. In BURKE, Peter. *A Escrita da História*. Ed. UNESP, p.60, 1992.

SILVA, B. L. *O Rei da Noite na Eldorado Paulista: François Cassoulet e os entretenimentos noturnos em Ribeirão Preto (1880 – 1930)*. 2000 Dissertação (Mestrado) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, UNESP, Franca.

STRAMBI, Miriam. *50 anos de Orquestra Sinfônica em Ribeirão Preto*. Ribeirão Preto: Legis Summa, p. 13 e 76, 1989.

TONETTO, S. M. *A Política Econômica de Getúlio Vargas e a Crise do Café em Ribeirão Preto (1930 – 1945)*. 2000. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, UNESP, Franca.

TUON, L. I. *O cotidiano cultural em Ribeirão Preto (1880-1920)*. UNESP. Franca, 1997.

ZAMBONI, M. C. *A Mogiana e o café: contribuições para a História da Estrada de Ferro Mogiana*. 1994. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, UNESP, Franca.